

## Perífrases modais em aulas e em entrevistas orais

### Modal periphrases in lectures and oral interviews

Juliano Desiderato Antonio<sup>1</sup>

Marcelo Módolo<sup>2</sup>

**Resumo:** Na tradição gramatical do português brasileiro, o termo modo rotula a categoria responsável por expressar o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Para os linguistas, a expressão do modo não se dá apenas morfológicamente pelas desinências modo-temporais, mas também por outros recursos. Considerando que o modo também pode ser expresso por verbos auxiliares, o objetivo deste trabalho é descrever as perífrases modais e seus usos em um *corpus* de língua falada formado por oito aulas de curso superior e de curso pré-vestibular e por dez entrevistas orais com pesquisadores. A partir da tabulação dos dados, verificou-se que as perífrases modais mais frequentes são as de modalidade deontica, tanto nas aulas quanto nas entrevistas do *corpus* investigado neste trabalho. Os usos mais frequentes das perífrases modais deonticas nas aulas estão relacionados à menção a obrigações da vida acadêmica, como entregar trabalhos, dar aulas, corrigir provas, enviar artigos, resolver exercícios, dedicar tempo para os estudos. As perífrases de modalidade epistêmica são as que apresentam a segunda frequência de ocorrência mais alta tanto nas aulas como nas entrevistas. Alguns dos usos das perífrases modais epistêmicas são a expressão de eventos em potencial, a expressão da modalidade irrealis, a expressão de suposições e de conjecturas, a expressão de sugestões de melhorias que poderiam ser implementadas em diversos setores da sociedade a partir dos resultados que encontraram em suas pesquisas. Nas aulas, as perífrases de modalidade dinâmica foram utilizadas pelos professores para verificar as condições da aula, para expressar a capacidade do participante sujeito da oração, geralmente um participante de terceira pessoa ou genérico. Nas entrevistas, o uso mais frequente da modalidade dinâmica está relacionado ao uso de verbos que expressam conclusões a que os pesquisadores chegaram a partir da detecção, da percepção ou da observação.

**Palavras-chave:** Modo. Modalidade. Perífrases modais.

**Abstract:** In the grammatical tradition of Brazilian Portuguese, the term mood labels the category responsible for expressing the indicative, subjunctive and imperative. For linguists, the expression of mood does not only occur morphologically through mood-temporal suffixes, but also through other resources. Considering that mood can also be expressed by auxiliary verbs, the objective of this paper is to describe the modal periphrases and their uses in a corpus of spoken language formed by eight higher education and pre-university classes and ten oral interviews with researchers. From the data tabulation, it was verified that the most frequent modal periphrases are those of deontic modality, both in classes and in interviews in the corpus investigated in this work. The most frequent uses of deontic modal periphrases in classes are related to mentioning obligations of academic life, such as submitting papers, teaching, correcting tests, solving exercises, dedicating time to studying. Epistemic modality periphrases are those with the second highest frequency of occurrence both in classes and interviews. Some of the uses of epistemic modal periphrases are the expression of potential events, the expression of irrealis modality, the expression of assumptions and conjectures, the expression of suggestions for improvements that could be implemented in different sectors of society based on the results they found in their research. In classes, dynamic modality periphrases were used by teachers to check the conditions of the class, to express the capacity of the subject participant of the sentence, generally a third-person or generic participant. In

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Programa de Pós-Graduação em Letras, Maringá, PR, Brasil. Endereço eletrônico: [jdantonio@uem.br](mailto:jdantonio@uem.br).

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, São Paulo, SP, Brasil. Endereço eletrônico: [modolo@usp.br](mailto:modolo@usp.br).

interviews, the most frequent use of the dynamic modality is related to the use of verbs that express conclusions that researchers reached based on detection, perception or observation.

**Keywords:** Mood. Modality. Modal periphrases.

### Considerações iniciais

Na tradição gramatical do português brasileiro, o termo “modo” rotula a categoria responsável por expressar o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Esse termo (*modus*) era utilizado pelos gramáticos latinizantes em oposição ao termo *dictum* (Ilari; Basso, 2008). De acordo com Castilho (2010), o *dictum* é a informação contida na sentença (conteúdo proposicional), ao passo que o *modus* é a expressão da atitude do falante (certeza, dúvida, ordem etc.) em relação ao *dictum*.

Tanto Ilari e Basso (2008) quanto Castilho (2010) defendem que a expressão do *modus* não se dá apenas morfológicamente pelas desinências modo-temporais. Para Castilho (2010), além dos recursos morfológicos, o *modus* também pode ser expresso por recursos suprasegmentais (entonação) e por recursos lexicais (verbos, adjetivos e advérbios modalizadores). Nessa mesma direção, Dall’Aglio-Hattnher (1995) e Neves (2006) listam alguns meios linguísticos utilizados na expressão do *modus* no português brasileiro: verbo auxiliar modal, verbo de significação plena, indicador de opinião, crença ou saber, advérbio, adjetivo em posição predicativa, substantivo, categorias gramaticais do verbo (tempo, aspecto, modo), que podem ou não aparecer associadas a outros mecanismos modalizadores.

No exemplo (1)<sup>3</sup>, a ordem é expressa por meio de uma perífrase de futuro (“vai tirar”); em (2) é expressa por verbo auxiliar (“tem que”). As “situações imaginárias” são expressas em (3) por meio de verbo auxiliar (“pode”).

- (1) .. ó .. hoje .. você *vai tirar* o leite da vaca,
- (2) ...vocês *têm que* se habituar a isso,  
.. dados vocês *têm que* ... organizá-los de tal forma ... que seja resumida e eu entenda.
- (3) .. se .. se esse país é incapaz de fornecer adequadamente alimentos e matérias primas a um preço relativamente .. adequado,  
.. isso pode .. *pode* estar afetando as gerações .. as gerações futuras né,

As alterações realizadas no *dictum* encontradas nos exemplos de (1) a (3) representam uma categoria gramatical chamada modalidade (Palmer, 2001). De acordo com esse autor, a modalidade pode ser expressa gramaticalmente de duas maneiras: (i) por um sistema modal e/ou (ii) pela categoria modo. Essas duas maneiras de expressão podem ocorrer em uma mesma língua, compreendendo, por exemplo, em (i), o sistema de verbos modais, e, em (ii), o sistema morfológico (modo indicativo, modo subjuntivo, modo imperativo).

---

<sup>3</sup> As ocorrências (1), (2) e (3) foram retiradas do corpus de análise deste trabalho, que será apresentado detalhadamente na seção de metodologia.

Interessam aqui ocorrências como (1), (2) e (3) porque o objetivo deste trabalho é descrever as perífrases modais e seus usos em um *corpus* de língua falada formado por aulas de curso superior e de curso pré-vestibular e por entrevistas orais com pesquisadores. Para que esse objetivo fosse atingido, realizou-se um levantamento, no *corpus*, de todas as ocorrências de perífrases modais. Na tabulação dos dados, além do tipo de modalidade expresso pela perífrase, levou-se em consideração o verbo comumente conhecido como auxiliar (V1) e a forma do verbo tradicionalmente chamado principal (V2).

Em termos de organização, além destas considerações iniciais, este texto está dividido em quatro outras seções. Na próxima seção, faz-se uma breve discussão sobre a categoria modalidade, seguida de um levantamento sobre o tratamento dado às perífrases modais em gramáticas tradicionais, em uma gramática escolar e em gramáticas elaboradas por linguistas. A seção seguinte trata dos passos metodológicos para a realização da pesquisa. Na sequência, apresentam-se e discutem-se os resultados encontrados na análise dos dados do *corpus*. Por fim, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

## Modalidade

Neves (2006) apresenta três razões pelas quais definir modalidade não é tarefa fácil: (1) essa categoria não é estudada apenas pela Linguística, mas também por outras disciplinas como a Lógica e a Semiótica, por exemplo; (2) diferentes teorias podem focalizar aspectos distintos da categoria; (3) a existência de diferentes tipos de modalidade pode favorecer a criação de definições que levem em conta apenas um desses tipos. A dificuldade de definir essa categoria também é apontada por Narrog (2005, p. 165): “Difícilmente alguma categoria gramatical tenha recebido mais definições divergentes e no âmbito da qual um leque mais amplo de fenômenos tenham sido estudados” (tradução nossa)<sup>4</sup>.

Também não é consensual entre os estudiosos a classificação dos tipos de modalidade, motivo pelo qual, neste trabalho, será adotada a classificação utilizada por Dall’Aglio-Hattner (1995, 2008, 2009) e por Neves (2000, 2018) e serão investigadas neste artigo a modalidade epistêmica, a modalidade deôntica e a modalidade dinâmica.

Com base em Hengeveld (2004), Dall’Aglio-Hattner (2009, p. 157) afirma que a modalidade epistêmica está “relacionada ao que é sabido em relação ao mundo real”. Os exemplos apresentados pela autora são os seguintes: “João deve estar nadando; Provavelmente João está nadando” (p. 157). Já a modalidade deôntica, para a autora (Dall’Aglio-Hattner, 2009, p. 57), está “relacionada ao que é legal, social e moralmente permissível”. Os exemplos apresentados pela autora são os seguintes: “João tem de nadar;

---

<sup>4</sup> There is hardly any grammatical category which has been given more diverging definitions, and under the label of which a wider range of phenomena has been studied.

É obrigatório que João nade todos os dias” (p. 157). Por sua vez, a modalidade dinâmica é definida por Dall’Aglio-Hattner (2009, p. 135) com base em Nuyts (2006): “atribuição de uma capacidade ao participante-sujeito da oração”. A autora oferece dois exemplos: “Aquele criança pode cantar como Frank Sinatra; Pedro é perfeitamente capaz de resolver esse problema, se ele quiser” (p. 135). A modalidade dinâmica pode receber outros rótulos, tais como modalidade facultativa, modalidade inerente ou modalidade habilitativa. Neste trabalho utilizaremos o rótulo “modalidade dinâmica”, tal como Dall’Aglio-Hattner (2009).

Neves (2000) assevera que a modalidade epistêmica se situa no eixo do conhecimento. Replica-se a seguir um dos exemplos apresentados pela autora (p. 62): “Quando reina a ignorância, qualquer pequeno fato pode se transformar em uma catástrofe (FSP)”. Já a modalidade deôntica, para a autora, se situa no eixo do dever e exprime valores como obrigatoriedade, como em “Bentinho, amanhã tenho que romper as estradas para Piranhas (CA)” (p. 62), e permissão, como em “Se você é livre, pode fazer o que quiser (FSP)” (p. 62). A modalidade habilitativa, para Neves (2000), indica capacidade, como em “O bonde pode andar até a velocidade de nove pontos (VEJ)” (p. 62).

### **Os verbos auxiliares modais nas gramáticas tradicionais**

Em geral, as gramáticas tradicionais mencionam as perífrases modais formadas apenas com os chamados verbos auxiliares “principais”, como ter, haver, ser e estar. Alguns gramáticos acrescentam os verbos ir, vir, andar e ficar a essa lista. Dessa forma, apenas as perífrases modais relacionadas à modalidade deôntica são ilustradas em algumas gramáticas. Por outro lado, há gramáticas que trazem uma lista mais extensa de auxiliares modais, mas nem todos os significados estão relacionados à categoria modalidade investigada neste artigo.

Ao tratarem dos verbos auxiliares e seu emprego, Cunha e Cintra (2016) afirmam que “ter” e “haver” mais infinitivo do verbo principal antecedido da preposição “de” exprimem obrigatoriedade ou o firme propósito de realizar o fato. Os autores apresentam os exemplos “Tenho de fazer exercícios” e “Havemos de comprar livros” (p. 409). Essa é a única menção desses gramáticos às perífrases modais.

Para Bechara (2002, p. 232), “os auxiliares modais se combinam com o infinitivo ou gerúndio do verbo principal para determinar com mais rigor o modo como se realiza ou se deixa de realizar a ação verbal”. O gramático apresenta uma lista com oito significados modais que podem ser atribuídos aos auxiliares (observe-se que nem todos esses significados estão relacionados às modalidades discutidas na seção anterior):

- a) necessidade, obrigação, dever: haver de escrever, ter de escrever, dever escrever, precisar (de) escrever etc. Bechara (2002) observa que atualmente é mais comum o uso de ter ou haver + que;
- b) possibilidade ou capacidade: poder escrever etc.;

c) vontade ou desejo: querer escrever, desejar escrever, odiar escrever, abominar escrever, etc.

d) tentativa ou esforço: buscar escrever, pretender escrever, tentar escrever, ousar escrever, atrever-se a escrever etc.;

e) consecução: conseguir escrever, lograr escrever etc.;

f) aparência, dúvida: parecer escrever etc.;

g) movimento para realizar um intento futuro (próximo ou remoto): ir escrever etc.;

h) resultado: vir a escrever, chegar a escrever etc.

Ao apresentar a classificação dos verbos auxiliares, Kury (1997) inclui na classificação os auxiliares modais, os quais “indicam o modo segundo o qual o sujeito, ou o falante, encara o processo do infinitivo; acrescentam à locução o caráter de...” (p. 43). O gramático apresenta, então, três grupos de significados que podem ser assumidos pelos auxiliares modais:

a) volição: desejar, querer, haver de;

b) possibilidade ou capacidade: poder, saber;

c) necessidade: dever (de), ter de, ter que.

### **Os verbos auxiliares modais nas gramáticas escolares**

Como afirma Neves (2006), o estudo dos verbos auxiliares modais é geralmente negligenciado nas gramáticas pedagógicas do português. No entanto, a gramática escolar de Terra (2018) é uma exceção. O autor traz os seguintes exemplos de construções com verbos auxiliares modais (p. 148): Amanhã *poderá* chover. O candidato *deverá* trazer os documentos solicitados.

Ao comentar os exemplos, o gramático apresenta as noções de possibilidade e de obrigatoriedade sem utilizar os rótulos “modalidade epistêmica” e “modalidade deôntica”: “As formas auxiliares *poderá* e *deverá* ampliam a significação dos verbos principais, exprimindo, respectivamente, ideias de possibilidade e obrigatoriedade” (Terra, 2018, p. 148). Ao listar os verbos auxiliares mais utilizados do português, Terra (2018) inclui os verbos “poder” e “dever” e traz um exemplo de modalidade deôntica: “Sandra *deverá* ler o relatório hoje” (Terra, 2018, p. 173).

### **Os verbos auxiliares modais nas gramáticas de linguistas**

Ao contrário das gramáticas tradicionais, que tratam apenas da expressão morfológica da categoria modo, nas gramáticas elaboradas por linguistas, as perífrases modais são tratadas como uma das formas da expressão de noções como obrigação, permissão, capacidade e possibilidade. Além da consideração das modalidades epistêmica, deôntica e dinâmica, os linguistas, na elaboração de suas gramáticas, também fazem menção aos efeitos de sentido obtidos com a modalização.

Neves (2000; 2018) trata dos verbos modalizadores na seção dos verbos que não constituem predicados (uma vez que são verbos auxiliares). A autora apresenta exemplos de perífrases das seguintes modalidades:

- epistêmica (possibilidade): Quando reina a ignorância, qualquer pequeno fato *pode se transformar* em uma catástrofe. (NEVES, 2000, p. 62)
- deôntica (obrigatoriedade, permissão): Amanhã *tenho que romper* as estradas para Piranhas. *Pode entrar*, menino. (NEVES, 2000, p. 62)
- dinâmica (capacidade, habilitação): Não se incomode. *Sei achar* o caminho. (NEVES, 2000, p. 62)
- volitiva (volição): Eu também *queria viver* longe de tudo isso, eu bem que *queria ligar* ao povo do mestre Jerônimo. (NEVES, 2000, p. 63)

Em sua gramática, Castilho (2010, p. 441) trata dos auxiliares modais na seção de semântica do verbo. O linguista explica que os verbos modais derivam de verbos plenos utilizando os exemplos a seguir:

Tudo *posso*, mas nem tudo me convém (*Posso comer* doce de leite, vocês é que não deixam).  
*Quero* mais doce de leite (*Quero comer* mais doce de leite).  
*Devo*, reconheço, pagarei quando *puder* (*Devo pagar* minhas contas, quando *puder arranjar* um dinheiro).

Castilho (2010, p. 451) apresenta exemplos de perífrases modais de infinitivo utilizando três categorias:

Certeza: *Saber falar* em público.

Incerteza: *Poder/ propor-se a/ dispor-se a/ tentar* falar em público.

Volição, opção, obrigação, ordem, conação: *Querer/ pretender/ precisar/ desejar/ dever/ haver de/ ter de, que/ poder/ buscar/ esforçar-se por* falar em público.

Além da discussão entre a relação do modo com a categoria modalidade apresentada de forma muito breve na seção introdutória deste trabalho, Ilari e Basso (2008) elaboram quadros que relacionam opções significativas e suas respectivas expressões linguísticas. No que diz respeito às perífrases modais, encontram-se as seguintes correlações:

- Enfraquecimento do compromisso. Estratégia 1: o *dictum* não é objeto de conhecimento, mas sim de opinião. *Dever (epistêmico)*.
- Modalidade factual. *Auxiliares que indicam possibilidade ou necessidade. Poder, dever, ter que, ter de*.
- Modalidade epistêmica. *Auxiliares de opinião ou certeza. Poder, dever...*
- Modalidade deôntica. *Auxiliares de obrigação. Poder, dever, ter que, ter de*.

## Metodologia

Sobre o *corpus*

O *corpus* da pesquisa é formado por oito aulas de curso superior e de curso pré-vestibular e por dez entrevistas com pesquisadores<sup>5</sup>. Os informantes nasceram em Maringá (PR) e residem na cidade desde então ou não são naturais da localidade, mas residem nela há mais de 10 anos. Os informantes das aulas não são os mesmos das entrevistas. As aulas têm duração média aproximada de 90 minutos cada. No caso das entrevistas, para que os informantes apresentassem um comportamento linguístico mais espontâneo, solicitou-se previamente a cada um deles um artigo científico de sua autoria. Após a leitura do texto, foram elaboradas perguntas sobre o processo de produção do texto em si e sobre os temas tratados no artigo. Observou-se que esse procedimento possibilitou um maior envolvimento dos informantes com o conteúdo do que estavam falando, diminuindo-se o efeito “intimidatório” que o gravador geralmente causa aos entrevistados.

A transcrição foi feita alfabeticamente, seguindo-se um padrão baseado nas normas do projeto NURC (Prete, 1993) com algumas adaptações e segmentadas em unidades de entonação. Segundo Chafe (1985), a fala espontânea não é produzida em um fluxo contínuo, mas em uma série de breves jorros que expressam a informação que está sendo focalizada pela consciência no momento da enunciação. Esses jorros são chamados por Chafe (1985) de unidades de entonação. Para a identificação dessas unidades, Chafe (1985) propõe três critérios: entonação (a maior parte das unidades termina com um contorno típico de final de oração), pausa (a separação entre as unidades é feita por uma breve pausa), sintaxe (há uma tendência para as unidades corresponderem a orações simples).

#### Sobre os critérios de auxiliaridade

Castilho (2010) apresenta quatro critérios para a identificação de uma perífrase verbal:

- sujeito da perífrase: os dois verbos devem ter o mesmo sujeito;
- escopo da negação: a negação deve tomar por escopo os dois verbos;
- inserção de expressões entre V1 e V2: salvo raras exceções, não é possível inserir outros elementos entre o verbo auxiliar e o verbo principal;
- alterações semânticas do verbo auxiliar: há esvaziamento de sentido do verbo auxiliar.

Além dos quatro critérios apresentados por Castilho (2010), Ilari e Basso (2008) apresentam outros três para caracterização dos verbos auxiliares:

- o todo formado por V1 e V2 encaixa-se no quadro conjugacional emparelhando-se com a forma simples;
- V1 não se nominaliza de forma independente;

---

<sup>5</sup> A coleta do corpus foi realizada com autorização do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, em 18/05/2007. Parecer n. 142/2007.

- o verbo auxiliar deve aparecer em uma posição altamente previsível, possivelmente em um ambiente sintático bem caracterizado e fixo.

Com base nesses critérios, foram coletadas para análise ocorrências como “você *tem que fazer* os exercícios” e foram descartadas ocorrências como “.. então *tentem dar* uma olha::da”.

### Perífrases modais nas aulas

Nas aulas, as perífrases modais mais frequentes são as de modalidade deôntica (60,75%), como pode ser observado na tabela 1. As de modalidade epistêmica têm frequência de ocorrência de 22,96%, e as de modalidade dinâmica, de 16,29%.

Tabela 1 - Frequência de ocorrência das perífrases modais nas aulas do *corpus*

	N	%
Deôntica	373	60,75
Epistêmica	141	22,96
Dinâmica	100	16,29
<b>Total</b>	<b>614</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

A explicação para a alta frequência de ocorrência das perífrases de modalidade deôntica está relacionada a alguns usos dessa modalidade nas aulas. Um deles é a menção a obrigações da vida acadêmica: entregar trabalhos, dar aulas, corrigir provas, enviar artigos, resolver exercícios, dedicar tempo para os estudos, como nos exemplos de (4) a (9).

- (4) Amanhã eu *tenho que entregar trabalho*.
- (5) porque eu *tenho que dar aula*
- (6) .. porque eu *preciso corrigir essas provas e entregar pra vocês*
- (7) .. alguém te mandou a aula passada,  
que tinha dois arti/ um artigo lá que você *tinha que mandar?*
- (8) .. porque .. vai aprender matemática sem exercitar?  
... num tem como .. né,  
.. *TEM que resolver os exercícios*,
- (9) .. então você *tem que sacrificar mais o seu horário* de alguma forma,  
.. mas você *tem que fazer os exercícios*.

Outro uso diz respeito à expressão da permissão e da proibição relativas a situações cotidianas, como no exemplo (10), em que o professor autoriza os alunos a copiarem com um *pen drive* o arquivo da apresentação da aula que está na área de trabalho de seu computador. Já em (11), ao tratar da questão da balança comercial, o professor do curso de Economia menciona a restrição da importação de bens de luxo em grandes quantidades.

- (10) .. eu mando pra vocês ::as/a aula,  
... ou .. ela tá aqui no *desktop* do computador,  
.. aqui na área de trabalho.

- ... quem quiser pegar *pode* pegar,  
(11) .. e ao mesmo tempo restringe quantidades .. né,  
.. quantidades de determinados produtos,  
.. vai importar perfume?  
.. só *pode* importar dez caixas,

Ao explicarem procedimentos analíticos, como em (12), ou procedimentos técnicos, como em (13), os professores também utilizam perífrases modais deônticas. Caso os procedimentos não sejam realizados da maneira como os professores instruem, é provável que o produto da análise ou da aplicação da técnica não sejam satisfatórios, o que favorece o uso da modalidade deôntica.

- (12) .. MA::IS uma vez eu falo pra vocês,  
.. a gente *tem que* atentar pra forma do poema,  
(13) .. e nós *te::mos que* buscar uma HOMogeneida::de da dispersão,

As perífrases de modalidade deôntica também são utilizadas para apresentar características que um determinado produto obrigatoriamente deve ter, como em (14), em que o professor do curso de Farmácia fala das qualidades de uma suspensão farmacêutica, e em (15), em que a professora do curso de Psicologia explicita para os alunos os elementos que ela exige que o relatório da disciplina tenha.

- (14) .. a suspensão farmacêutica *tem que* ter uma aspecto .. estético agrADÁvel,  
.. não *pode* ser aquele aspecto de are::ia,  
.. aquela coisa ruim,  
.. já pensou aplicando uma suspensão no olho,  
.. na hora que você fecha raspando o olho?  
.. *tem que* ter um aspecto agradável,  
.. *tem que* permiti::r a administração de doses corre::tas,  
(...)  
.. ao verter,  
.. *tem que* vir .. a dose correta do ativo .. em estado disperso.  
.. então o siste::ma *tem que* estar HOMogeneamente disperso,  
(15) .. então esse primeiro relatório *deverá* conter .. a folha de rosto,  
... folha de rosto,  
... resultados,  
... e a referência bibliográfica,  
... ce::rto?  
.. para o próximo relató::rio .. nós vamos acrescentar mais um item,  
... mas para esse relatório .. ele *deve* .. conter esses 3 itens .. tá?

No que diz respeito à expressão das perífrases modais deônticas, pode-se observar, na tabela 2, que o verbo auxiliar mais frequente é o “ter” seguido de “que”, como nos exemplos (4), (5), (7), (8), (9), (12), (13) e (14) apresentados anteriormente. As perífrases com “ter que” são responsáveis pela expressão da modalidade deôntica em mais de 50% de todas as ocorrências de perífrases dessa modalidade. O verbo “poder” é utilizado como auxiliar das perífrases modais deônticas em 24,4% das ocorrências, como nos exemplos (10), (11) e (14). O verbo “dever” funciona como auxiliar das perífrases modais deônticas em 10,46% das ocorrências encontradas no *corpus*, como no exemplo (15), ao passo que o verbo “precisar”

tem frequência de ocorrência de 7,77% como auxiliar das perífrases modais deônticas, como no exemplo (6).

Tabela 2 - Verbos auxiliares nas perífrases modais deônticas

	N	%
Ter que	214	57,37
Poder	91	24,4
Dever	39	10,46
Precisar	29	7,77
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

A modalidade epistêmica foi encontrada em 22,96% das ocorrências das perífrases modais do *corpus* de aulas investigado neste trabalho. Um dos usos das perífrases modais epistêmicas está relacionado à expressão de eventos em potencial, como no exemplo (16), em que o professor do curso de Educação Física fala do risco de um profissional da área prescrever atividade física intensa a alguma pessoa que tenha uma patologia cardíaca e não saiba disso.

- (16) AGORA AQUI ele *pode morrer*.  
Ele *pode*:: ... *ter uma sí::ncope*.

Outro uso das perífrases epistêmicas diz respeito à expressão da modalidade *irrealis*, como no exemplo (17), em que o professor do curso de Matemática menciona a possibilidade que os alunos tiveram de fazer o cálculo corretamente, mas não fizeram. O verbo auxiliar modal, como pode ser observado, está flexionado no futuro do pretérito, contribuindo para a interpretação de irrealidade.

- (17) .. mas todo mundo que fez isso .. acabou se perdendo .. né,  
.. QUANDO .. né,  
.. você *poderia ter feito direto* .. de uma vez a decomposição em frações  
parciais aqui em cima,  
.. e o exercício ficaria bem mais simples.. né.

As perífrases epistêmicas também são utilizadas pelos professores quando realizam uma análise, como no exemplo (18), em que a professora de Literatura analisa um poema com os alunos. Por se tratar de uma análise subjetiva, a professora expressa a incerteza na primeira unidade do trecho do exemplo ao afirmar que não sabe se o eu lírico é uma criança ou um adulto. Na sequência, duas possíveis análises são expressas por meio da perífrase modal epistêmica “pode ser”.

- (18) ... SI::M ... veja bem.. é o eu lírico que/ eu não sei se ele se configura como  
criança ou como adulto.. té certo,  
.. *pode ser um adulto que fa::le no diapasão da cria::nça tá,*

.. como *pode ser também um adulto tentando colocar o sentimento de uma criança,*

Assim como em outras atividades comunicativas, nas aulas, a modalidade epistêmica também é utilizada para expressar suposições, como no exemplo (19), em que o professor de Geografia relata aos alunos uma visita que fez a um acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Ele especula que as atividades sejam interessantes utilizando a perífrase “deve ser” e, na sequência, justifica os motivos que o levam a pensar assim.

- (19) .. olha .. *deve ser muito jóia,*  
.. eles exportam pinga ... pra Europa,  
.. bana::na,  
.. leite .. eles vendem,  
.. ó galera que lá funciona,  
.. lá dá certo,

No que diz respeito à expressão das perífrases modais epistêmicas, como pode ser observado na tabela 3, 97,16% dessas perífrases tomam como auxiliar o verbo “poder”, como nos exemplos (16), (17) e (18). As perífrases que tomam como auxiliar o verbo “dever”, como no exemplo (19), correspondem a 2,84% das ocorrências.

Tabela 3 - Verbos auxiliares nas perífrases modais epistêmicas

	N	%
Poder	137	97,16
Dever	4	2,84
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

Nas aulas, 16,29% das ocorrências são de perífrases de modalidade dinâmica. Um dos usos das perífrases dessa modalidade está relacionada à interação professor-alunos, seja para verificar as condições da aula, como em (20), para passar instruções, como em (21), ou para aconselhar, como em (22).

- (20) ... pessoal tá vendo?  
.. *tá dando pra enxergar?*
- (21) .. leiam em voz silencio::sa pra ver se vocês já *conseguem pegar alguma coisa em relação ao conteúdo*
- (22) .. então preste atenção .. né,  
.. qual é a MELHOR maneira de fazer,  
.. na hora que vai fazer.. né.  
.. e aí você vai ver que aí você *consegue fazer de um jeito que SEMPRE vai dar certo .. né.*

O outro uso diz respeito à expressão da capacidade do participante sujeito da oração, geralmente um participante de terceira pessoa, como em (23) e (24), ou genérico, como em (25).

- (23) é::: por um tempo determinado ou o máximo de tempo que ele *consegue se exercitar naquele/ naquele/ naquela intensidade*.
- (24) .. as larvas das moscas/ .. as larvas/eram larvas de moscas que iam lá::,  
.. pousavam na carne,  
.. colocavam seus ovinhos .. ali das .. famosas varejeiras,  
.. tem umas .. grandonas que *podem levar a carne embora né*,
- (25) .. então são limites.. tem limites que  *você consegue de certo modo mexer..*  
não é fácil,

No que diz respeito à expressão das perífrases de modalidade dinâmica, como se pode observar na tabela 4, a maior frequência de uso é do verbo “consegui” como auxiliar (48%), ilustrado em (21), (22), (23) e (25). O verbo “poder”, ilustrado em (24), tem frequência de ocorrência de 41%.

Tabela 4 - Verbos auxiliares nas perífrases modais dinâmicas

	N	%
Conseguir	48	48
Poder	41	41
Saber	9	9
Dar pra	1	1
Aguentar	1	1
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

O verbo “saber” é utilizado como auxiliar em 9% das ocorrências de perífrases de modalidade dinâmica, como em (26), em que esse verbo é utilizado após uma outra perífrase dinâmica cujo verbo auxiliar é “poder”.

- (26) eu fico pensando assim..  
tá.. o menino ele quer um burrinho,  
.. a pessoa *pode escrever*,  
.. só que ele *não sabe ler*

Dois auxiliares tiveram apenas uma ocorrência cada: “dar pra”, ilustrado em (20), e “aguentar”, ilustrado em (27). Embora pareça estranho classificar o verbo “aguentar” como auxiliar dinâmico, esse verbo poderia ser substituído por “consegui” ou “poder” para expressar capacidade.

- (27) qual a intensidade que ele tem que correr,  
pra ele *aguentar correr três mil metros?*

### Perífrases modais nas entrevistas

Apresenta-se, na tabela 5, a frequência de ocorrência dos tipos de perífrases modais do *corpus* de entrevistas investigado neste trabalho. Assim como ocorreu nas aulas, a modalidade deôntica também é a mais frequente, sendo responsável por 50% das perífrases

modais. As perífrases de modalidade epistêmica correspondem a 25,71% das perífrases modais, ao passo que as de modalidade dinâmica, a 23,29%.

Tabela 5 - Frequência de ocorrência das perífrases modais nas entrevistas do *corpus*

	N	%
Deôntica	73	50
Epistêmica	39	26,71
Dinâmica	34	23,29
<b>Total</b>	<b>146</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

A alta frequência da modalidade deôntica pode ser explicada por seus usos nas entrevistas. Assim como nas aulas, os pesquisadores entrevistados também utilizaram as perífrases modais deônticas para falar das obrigações da vida acadêmica. Em (28), a perífrase modal deôntica é utilizada pelo pesquisador para apontar que sua única motivação para escrever é a obrigação profissional, a cobrança que existe no meio acadêmico pela publicação de artigos. Em (29), o pesquisador, ao falar do seu doutorado, menciona a obrigação de se fazer um trabalho final para uma disciplina.

- (28) ... a motivação pra escrever é a obrigação profissional que eu *tenho de escrever*.  
.. quer dizer eu não tenho nenhuma outra motivação a não ser:: .. o fato de que a universida::de né::,  
o:: as minhas obrigações profissionais ... me cobram né a publicação de artigos.  
.. então em razão disso eu sou obrigado a.  
.. mas não são ... não é uma coisa que eu fa::ço:: .. espontaneamente digamos assim.
- (29) ..e a gente *tinha que fazer um trabalho final pra disciplina*,

Como explicado na seção de metodologia, as entrevistas foram realizadas a partir de perguntas elaboradas a respeito de um artigo produzido pelo pesquisador entrevistado. Perguntou-se a todos os entrevistados sobre o processo de produção do artigo científico, motivo pelo qual há várias ocorrências de perífrases modais deônticas em que os entrevistados mencionam características que a escrita acadêmica deve ter, bem como regras de escrita acadêmica que eles procuraram seguir. Em (30), a pesquisadora relata sua preocupação com a função social da universidade e utiliza perífrases modais deônticas para afirmar que a produção acadêmica precisa estar disponível para a sociedade e que o pesquisador tem que fazer uma escrita de fácil entendimento.

- (30) .. éh:: uma preocupação que eu sempre tenho.  
... porque ... é uma preocupação também no:: no:: digamos que eu tenho costume de que/  
... éh:: ... e aí não é só de pesquisador:: né ... certo?

.. não/ é:: é da função social da universidade que eu tenho,  
.. porque a produção acadêmica ela *precisa estar ... é-é disponível pra sociedade*,  
... a gente só faz éh:: ... ela só tem função mesmo se ela estiver disponível pra sociedade.  
.. e a sociedade pra entender você *tem que fazer uma:: uma:: ... escrita né .. éh digamos de fácil entendimento*.

Assim como em outras situações comunicativas, nas entrevistas, as perífrases modais deônticas também foram utilizadas para expressar permissão e proibição relativas a situações cotidianas, como nos exemplos (31) e (32).

- (31) .. você *precisa ter um equilíbrio*,  
.. se você vai comer gordura saturada que vem do:: do leite,  
.. da carne,  
.. então você *não pode ficar comendo batata chips*,  
.. você *não pode ficar comendo a batata frita*,  
.. ficar .. né/ esses alimentos industrializados que ficam no mercado,  
(32) .. pra fazer queijo você *pode até usar .. né*,

As perífrases modais deônticas também são utilizadas nas entrevistas para explicitar características que um determinado produto ou processo deve ter.

- (33) .. essa relação DBO/DQO .. ela *tem que ser o mais próximo de 1* para que esse efluente seja biodegradável,  
(34) .. ele:: .. *deve ser reaproveitado* pra queijo,

Conforme a tabela 6, em relação à expressão das perífrases modais deônticas, a grande maioria toma “ter que” como auxiliar, como nos exemplos (29), (30) e (33). Há uma única ocorrência de “ter de” como auxiliar, apresentada no exemplo (28). Já o verbo “poder” é tomado como auxiliar em 23,29% das ocorrências de perífrases modais deônticas, como nos exemplos (31) e (32). O verbo “precisar” é utilizado como auxiliar em 17,81% das ocorrências e é exemplificado em (30) e (31). Por fim, o verbo “dever”, exemplificado em (34), aparece como auxiliar em 8,22% das perífrases modais deônticas.

Tabela 6 - Verbos auxiliares nas perífrases modais deônticas

	N	%
Ter que/de	37	50,68
Poder	17	23,29
Dever	6	8,22
Precisar	13	17,81
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

No que diz respeito às perífrases modais epistêmicas, um dos usos encontrados nas entrevistas foi a expressão da modalidade *irrealis*, como em (35), em que o entrevistado

informa que não há como os peixes se contaminarem pelo fato de os elementos contaminantes já terem sido removidos.

- (35) .. os contaminantes éh:: que *poderiam ser .. prejudiciais .. contaminante para os peixes* já foram removidos,

Durante a entrevista, os entrevistados deram sugestões de melhorias que poderiam ser implementadas em diversos setores da sociedade a partir dos resultados que encontraram em suas pesquisas, como em (36) e em (37).

- (36) .. então .. a combinação de dois processos que são bons *pode né aumentar as vantagens e atenuar as desvantagens de ambos os tratamentos.*

- (37) .. eu tô achando .. eu tô supoo::ndo que a adoção *possa ser um bom caminho pra solução desses problemas,*

Assim como em outras situações comunicativas, nas entrevistas, as perífrases modais epistêmicas foram utilizadas para expressar suposições dos entrevistados. Em (38), a baixa confiança que o entrevistado tem no conteúdo proposicional que veicula é modalizado não apenas pela perífrase modal epistêmica, mas também pelo advérbio epistêmico “talvez” e pelo verbo de crença “acreditar”. Em (39), o entrevistado especula uma possível associação entre o alumínio e alguns problemas de saúde utilizando uma perífrase modal epistêmica.

- (38) .. talvez ele ... acredito que o desejo de .. reinserir essa criança na sociedade no mundo aqui fora *pode ser maior,*

- (39) .. porque o alumínio *pode estar associado .. a alguns problemas de saúde.*

No que diz respeito à expressão das perífrases modais epistêmicas, em todas as perífrases das entrevistas do *corpus*, o verbo auxiliar utilizado foi “poder”.

Nas entrevistas, o primeiro uso da modalidade dinâmica que se destaca está relacionado ao uso de verbos que expressam conclusões a que os pesquisadores chegaram a partir da detecção, da percepção ou da observação. Os auxiliares dinâmicos são utilizados para exprimir a capacidade de observar ou perceber. Em (40) e (41), os pesquisadores utilizam perífrases em que o verbo principal é “perceber”; em (42), o verbo principal é “observar”.

- (40) .. mas mesmo assim *dava pra perceber .. que no diálogo a gente conseguia:: .. detectar por exemplo crenças ou atitudes das pessoas.*

- (41) .. e:: eu *pude perceber .. que:: ... um dos problemas é .. a formação dos professores de primeira à quarta série.*

- (42) .. eu *pude né observar que o deficiente mental é o mais .. é mais .. ele é ainda mais excluído tá.*

O outro uso encontrado, assim como nas aulas, diz respeito à expressão da capacidade (ou a falta dela) do participante sujeito da oração, seja de terceira pessoa, seja genérico. Em (43), a perífrase exprime a capacidade de o sujeito transformar moléculas orgânicas complexas em moléculas orgânicas quebradas e degradadas no próprio ambiente. Em (44), o entrevistado fala da capacidade de o sujeito riscar a superfície da folha de metal.

Por fim, em (45), utiliza-se a perífrase para expressar a capacidade de o sujeito genérico conseguir ter ácidos graxos.

- (43) .. então ele *não consegue* .. *transformar aquelas moléculas orgânicas complexas em moléculas orgânicas que/ ... quebradas e degradadas no próprio ambiente.*
- (44) .. ela *pode riscar a superfície dessa folha desse metal aí,*
- (45) .. alguns você só vai *conseguir éh:: fornecer,*  
.. você só vai *conseguir ter éh:: através da alimentação .. né.*

No que diz respeito à expressão das perífrases modais dinâmicas, como pode ser observado na tabela 7, o verbo auxiliar mais frequente nas entrevistas do *corpus* é “conseguir”, presente em 58,82% das ocorrências, como em (40), (43) e (45). “Poder” aparece como verbo auxiliar em 38,24% das ocorrências, como em (41), (42) e (44). Encontrou-se apenas uma ocorrência com “dar pra”, ilustrada em (40).

Tabela 7 - Verbos auxiliares nas perífrases modais dinâmicas

	N	%
Conseguir	20	58,82
Poder	13	38,24
Dar pra	1	2,94
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100</b>

Fonte: os autores.

### Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo realizar uma descrição do funcionamento das perífrases modais em um *corpus* de língua falada formado por aulas de curso superior e de curso pré-vestibular e por entrevistas orais com pesquisadores. Para que esse objetivo fosse atingido, realizou-se um levantamento, no *corpus*, de todas as ocorrências de perífrases responsáveis pela expressão da modalidade deôntica, da modalidade epistêmica e da modalidade dinâmica. Na tabulação dos dados, além do tempo verbal expresso, levou-se em consideração o verbo comumente conhecido como auxiliar (V1) e a forma do verbo tradicionalmente chamado principal (V2), além do tipo de modalidade expresso pela perífrase.

A partir da tabulação dos dados, verificou-se que as perífrases modais mais frequentes são as de modalidade deôntica, tanto nas aulas quanto nas entrevistas do *corpus* investigado neste trabalho. Os usos das perífrases modais deônticas nas aulas estão relacionados à menção a obrigações da vida acadêmica, como entregar trabalhos, dar aulas, corrigir provas, enviar artigos, resolver exercícios, dedicar tempo para os estudos. Outro uso diz respeito à expressão da permissão e da proibição relativas a situações cotidianas. Os professores também utilizam as perífrases de modalidade deôntica para explicar procedimentos analíticos

ou procedimentos técnicos. Caso os procedimentos não sejam realizados da maneira como os professores instruem, é provável que o produto da análise ou da aplicação da técnica não seja satisfatório. As perífrases modais deônticas também são utilizadas para apresentar características que um determinado produto obrigatoriamente deve ter. Nas aulas, são utilizados como auxiliares os verbos e expressões “ter que”, “poder”, “dever” e “precisar”. Nas entrevistas, assim como nas aulas, os pesquisadores entrevistados também utilizaram as perífrases modais deônticas para falar das obrigações da vida acadêmica, como a obrigação de escrever artigos acadêmicos e de produzir trabalhos de conclusão de disciplinas na pós-graduação. Perguntou-se a todos os entrevistados sobre o processo de produção do artigo científico, motivo pelo qual há várias ocorrências de perífrases modais deônticas em que os entrevistados mencionam características que a escrita acadêmica deve ter, bem como regras de escrita acadêmica que eles procuraram seguir. Por fim, assim como em outras situações comunicativas, nas entrevistas, as perífrases modais deônticas também foram utilizadas para expressar permissão e proibição relativas a situações cotidianas. Em relação à expressão das perífrases modais deônticas, os verbos e expressões utilizados como auxiliares foram “ter que”, “ter de”, “poder”, “dever” e “precisar”.

As perífrases de modalidade epistêmica são as que apresentam a segunda frequência de ocorrência mais alta tanto nas aulas como nas entrevistas. Nas aulas, alguns dos usos das perífrases modais epistêmicas são a expressão de eventos em potencial, a expressão da modalidade *irrealis*, a expressão de suposições e de conjecturas. Destaca-se também o uso das perífrases de modalidade epistêmica quando os professores analisam textos com grande carga de subjetividade, como poemas, por exemplo. A grande maioria das perífrases dessa modalidade toma como auxiliar o verbo “poder”, mas também foram encontradas algumas ocorrências com o verbo “dever” como auxiliar. Nas entrevistas, os usos das perífrases modais epistêmicas encontrados foram a expressão da modalidade *irrealis*, a expressão de sugestões de melhorias que poderiam ser implementadas em diversos setores da sociedade a partir dos resultados que encontraram em suas pesquisas, bem como a expressão de suposições e de conjecturas. O único verbo auxiliar encontrado nas perífrases epistêmicas das entrevistas foi o verbo “poder”.

Nas aulas, as perífrases de modalidade dinâmica foram utilizadas pelos professores para verificar as condições da aula, para expressar a capacidade do participante sujeito da oração, geralmente um participante de terceira pessoa ou genérico. Utilizaram-se como verbo ou expressão auxiliar “conseguir” (o mais frequente), “poder”, “saber”, “dar pra” e “aguentar”. Nas entrevistas, o primeiro uso da modalidade dinâmica que se destaca está relacionado ao uso de verbos que expressam conclusões a que os pesquisadores chegaram a partir da detecção, da percepção ou da observação. O outro uso encontrado, assim como nas aulas, diz respeito à expressão da capacidade (ou a falta dela) do participante sujeito da oração,

seja de terceira pessoa, seja genérico. Os verbos e expressões auxiliares encontrados nas perífrases modais dinâmicas foram “conseguir” (o mais frequente, assim como nas aulas), “poder” e “dar pra”.

Espera-se que os resultados apresentados neste trabalho possam servir como base para discussão a respeito do tratamento dado pelas gramáticas às perífrases modais. Muitos dos verbos que atuam como auxiliares modais não são encontrados nos manuais de ensino de gramática, que, em sua maioria, tratam apenas da expressão morfológica da categoria modo e deixam de lado outras formas de expressão da obrigação, da permissão, da capacidade e da possibilidade.

## Referências

AUSTIN, J. L. **How to do Things with words**. New York: Oxford University Press, 1965.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. R. de Janeiro: Lucerna, 2002.

CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. S. Paulo: Contexto, 2010.

CHAFE, W. Linguistic differences produced by differences between speaking and writing. In: OLSON, D. R.; TORRANCE, N.; HILDYARD, A. (Eds). **Literacy, Language and Learning: the nature and consequences of reading and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 105-123.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. **A manifestação da modalidade epistêmica: um exercício de análise dos discursos do ex-presidente Collor**. Araraquara, 1995. 111 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1995.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. Campos semânticos modais: a modalidade dinâmica. In: ANTONIO, J. D. (Org.). **Estudos Descritivos do Português**. História, uso, variação. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 133-148.

DALL'AGLIO-HATTNER, M. M. Entre o poder e o dever: fatores intervenientes na expressão da modalidade nos discursos de posse presidencial. **Gragoatá**, v. 14, n. 27. p. 155-168, 2009.

HENGEVELD, K. Mood and Modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (Eds). **Morphology: A handbook on inflection and word formation**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 1190-1202.

ILARI, R.; BASSO, R. M. O verbo. In: ILARI, R.; NEVES, M. H. M. (Orgs.) **Gramática do português culto falado no Brasil - volume 2**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2008, p. 163-365.

KURY, A. G. **Novas lições de análise sintática**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997.

NARROG, K. On defining modality again. **Language Sciences**, v. 27, p. 165-192, 2005.

- NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- NUYTS, J. Modality: overview and linguistic issues. In: FRAWLEY, W. (Ed). **The Expression of Modality**. New York: Mouton de Gruyter, 2006, p. 1-25.
- PALMER, F. R. **Mood and modality**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- PRETI, D. **Análise de Textos Orais**. São Paulo: FFLCH/USP, 1993.
- SEARLE, J. R. **Expression and meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
- TERRA, E. **Curso prático de gramática**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2017.

### **Sobre os autores**

*Juliano Desiderato Antonio*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9816-5852>

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Professor do Departamento de Teorias Literárias e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

*Marcelo Módolo*

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>

Doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade São Paulo (USP). Professor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Recebido em março de 2024.

Aprovado em junho de 2024.